

# **FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PEDAGOGIA DAS CONDUTAS MOTORAS COMO PROJETO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Autor: Ms. Osvaldo Nonato dos Santos

Esp. Paula Gomes da Silva

Dr. Hideraldo Bezerra dos Santos

## **RESUMO**

A praxiologia motriz apresenta-se como um corpo epistemológico, científico, metodológico e pedagógico que busca compreender o mundo dos jogos, esportes e outras práticas motoras a partir do estudo da lógica interna dessas atividades. O conhecimento praxiológico adota instrumentos e métodos para entender a lógica interna (propriedades) das atividades físicas sem, no entanto, comprometer o sentido da lógica externa. Neste processo a pedagogia das condutas motoras assume um papel relevante na construção curricular, didática e metodológica em contexto escolar. Como marco teórico e científico conceitua e contextualiza como eixos temáticos: o jogo como sistema praxiológico sociocultural. Parlebas, (2001), Lagardera e Lavega, (2003), Huizinga (2003). Os princípios epistemológicos, pedagógicos, teóricos e metodológicos da praxiologia motriz - “ciência que estuda a ação motora” – de acordo com Parlebas (2001), constitui-se como área do conhecimento pertinente à motricidade humana. Assim, permite interpretar a gramática das práticas motoras a partir das ações motrizes. Neste sentido, os autores ensinam a investigar as condutas motrizes em considerar que cada jogo ou esporte demanda de uma lógica interna, e que toda prática motora constitui um sistema praxiológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conduta Motora; Pedagogia; Educação Física Escolar.

## **INTRODUÇÃO**

Qualquer pessoa que participa de um jogo ou desporto protagoniza condutas de natureza motora. A teoria da ação motriz define a educação física como a pedagogia das condutas motrizes. (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA, LAVEGA 2003).

De acordo com Parlebas (2001, p.85) “A conduta motora compreende as pessoas em suas formas global e unitária, em seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, cognitivo, social-relacional e expressivo”. Portanto, os esforços do ensino de educação física devem ser voltados para a melhoria das condutas motoras, e para efetivá-las de uma maneira prática e contextualizada (LAGARDERA e LAVEGA, 2004).

A motricidade é um fenômeno constante na vida das pessoas. Na verdade, a vida para os seres humanos depende do suporte da motricidade. O estudo da ação motora em diversas situações é o objeto de estudo da Praxiologia Motora criada por Pierre Parlebas, idealizador da noção de conduta

motora, que trata de investigar o modo específico que cada pessoa expressa as diversas ações motoras (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA e LAVEGA, 2004).

Através de suas condutas motoras, as pessoas expressam - consciente ou não - boa parte de sua história pessoal. A conduta motora não se limita a uma sequência de manifestações, nem a uma consciência completamente desligada da realidade. Pelo contrário, favorece a totalidade do ser humano que atua, promovendo, assim, uma ação significativa. O conceito de conduta motora desempenha um papel crucial na educação física ao combinar o ponto de vista da observação externa (o comportamento observável) e do significado interno (a vivência pessoal) (LAGARDERA e LAVEGA, 2004).

As pessoas, e por consequência suas condutas motoras, estão repletas de singularidades. Tais condutas informam as condições físicas ou motoras, bem como a vivência pessoal de cada ser humano. De acordo com Lavega (2004), a noção de conduta motora pode ser sintetizada nos seguintes moldes:

a) Toda prática motora é portadora de uma lógica interna que expressa um conjunto singular de ações motoras.

b) Ao participar de uma atividade motora, a pessoa se adapta às exigências de sua lógica interna e aos processos que se originam em decorrência das condutas motoras.

c) A conduta motora não reflete apenas a motricidade da pessoa, mas também os componentes cognitivo, afetivo, emocional e relacional, ou seja, abrange a totalidade do ser humano.

d) Uma prática motora pertencente ao mesmo domínio de ação motora ativa as mesmas tendências estruturais, insere os (as) protagonistas diante dos mesmos problemas e/ou adaptações de natureza parecida, resultando em consequências similares sobre sua personalidade.

e) O domínio de ação motora pode ser aplicado em situações motoras pouco organizadas, através de jogos e esportes.

“A Ciência da Ação Motora, desenvolvida por Pierre Parlebas, adota como ponto de partida as regras e o funcionamento de jogos e esportes para elucidar as relações existentes entre a ação motora, situação motora e conduta motora, elementos que constituem a lógica interna. O desenvolvimento e a compreensão dos jogos dependem essencialmente da comunicação praxica, componente indispensável na tomada de decisão e na melhoria das formas de atuação das ações motoras.” (PARLEBAS, 2001, p. 41)

### **As condutas motoras cooperativas**

O campo da comunicação motora aproxima-se dos processos práticos em que se dão as condutas de cooperação em seus diferentes níveis e matizes: direta intermediada pelo contato corporal, por instrumentos e materiais diversos; e ainda, induzida ou indireta, cujos mesmos objetivos motores levam a todas/os as/os praticantes a agirem num mesmo sentido, desde que não seja necessário o processo interativo direto (LAGARDERA e LAVEGA, 2004, p. 242).

A lógica das situações cooperativas requer sempre dos seus participantes condutas de solidariedade, ajuda, generosidade e a consciência expressa de que é possível divertir-se, emocionar-se e jogar de modo que todos sejam ganhadores.

Apesar da lógica do jogo preconizar a cooperação, muitos participantes precisam submeter-se a um processo mais ou menos longo de aprendizagem para que as condutas cooperativas se estabeleçam em sua personalidade.

De acordo com Lagardera e Lavega (2004, p. 242), as condutas motoras podem ser agrupadas em quatro grupos, que serão apresentados a seguir:

### **Condutas motoras cooperativas ajustadas**

Este grupo é formado pelas intervenções que atendem as exigências cooperativas de cada situação motora de colaboração. Aqui são identificadas as seguintes condutas:

a) Fortalecer a cooperação – nessa conduta, a/o participante atua com a vontade de reforçar a cooperação solicitada no início da atividade.

b) Colaborar com singularidade ou entusiasmo – nesse tipo de conduta, a/o participante colabora com bastante entusiasmo e predisposição na situação motora.

c) Socializar-se – o protagonista busca a todo custo o êxito do grupo, pondo-se a serviço dos seus/seus companheiras/os, mesmo que as respostas geradas pela situação não sejam favoráveis ou cômodas.

d) Levar iniciativa ao processo de colaboração – refere-se ao quadro em que a/o protagonista toma a iniciativa nas ações cooperativas, assumindo ele mesmo o rol entre as/os participantes.

e) Propor colaborações eficazes – é necessária a cooperação de mais de um rol, pois uma/um jogadora/jogador dirige o grupo e propõe formas ajustadas de cooperação para que todas/os intervenham adequadamente.

f) Cooperar com eficácia – a/o protagonista coopera com eficácia quando responde adequadamente à interação solicitada.

### **Condutas motoras cooperativas desajustadas**

Pertencem a este grupo as intervenções que não seguem os processos que exigem a lógica interna de cada situação cooperativa. São, portanto, identificadas as seguintes condutas:

a) Colaborar com apatia ou falta de vontade – a/o participante executa a colaboração solicitada sem entusiasmo. As/os protagonistas manifestam atitudes de desmotivação, apatia e passividade, demonstrando o mínimo esforço, mas sem deixar de obedecer às regras do jogo.

b) Colaborar com ineficiência – neste tipo de conduta, a/o protagonista executa uma resposta incorreta repetitivamente.

c) Colaborar com insegurança – a/o colaboradora/colaborador intervém com insegurança e indecisão, conseqüentemente, os resultados serão respostas motoras incorretas.

d) Buscar a competição – a/o protagonista, nesse caso, realizar suas ações com o propósito de comparar e desafiar os demais participantes da intervenção.

e) Propor colaborações demasiadas exigentes - refere-se às situações cooperativas com mais de um rol, em que assumir um rol pressupõe dirigir a cooperação dos demais e realizar propostas que os demais não podem cumprir devido a sua extrema dificuldade.

f) Prejudicar - trata-se de impedir que um ou mais companheiras/os possam cooperar nas situações planejadas.

### **Condutas motoras cooperativas perversas**

Enquadram-se nesse grupo as condutas motoras que não seguem as condições determinadas pelas regras do jogo. Nesse contexto, a pessoa deixa de compartilhar o pacto grupal, podendo, assim, afetar negativamente a intervenção.

a) Não seguir as regras – a/o protagonista não respeita as condições do jogo, trazendo prejuízo imediato na realização das ações motoras das/os demais participantes.

b) Molestar – a/o protagonista inviabiliza os interesses das/os demais participantes ao não seguir ou realizar as ações previstas pelo jogo.

### **Condutas motoras cooperativas associadas ao pacto**

Muitas situações de cooperação são planejadas de forma aberta, e as/os jogadores/as têm de se posicionar de modo a conseguir o objetivo comum. Por isso, o pacto é uma maneira bastante utilizada nessas práticas. Propor um pacto não é necessariamente uma conduta motora, mas é interessante conhecer as seguintes opções relacionadas:

a) Propor um pacto - refere-se ao planejamento de uma nova forma de intervenção, a mudança no ritmo das respostas, ou apresentar uma determinada distribuição dos roles do jogo.

b) Aceitar o pacto - consiste em aceitar os novos acordos negociados.

c) Rejeitar o pacto - compreende a possibilidade de não aceitar o novo acordo, e de surgir uma nova negociação, ou ainda, de sair do jogo.

d) Mostrar apatia em relação ao pacto - retrata as/os jogadores/as que em nenhum momento participam da negociação do novo pacto.

## **METODOLOGIA**

O estudo é caracterizado segundo Gil (2002) como pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Esse material literário foi extraído do estudo do Centro de Investigação de Praxiologia Motriz conta com o Laboratório de Praxiologia Motriz, que desenvolve o Projeto Internacional Jogos Desportivos e Emoções (PIJDE), sob a coordenação do Professor Doutor Pere Lavega Burgués. A rede de investigadores do GEP ligados ao Projeto Internacional Jogos Desportivos e Emoções inclui laboratórios e centros de pesquisa na Argentina, Brasil, Chile, Espanha, França, Suécia, Reino Unido e Portugal. A Praxiologia Motriz é um processo de investigação das práticas motoras (jogos, desportos ou qualquer situação motora) com princípios científicos (metodologia de análise bem definida, observação, experimentação e modelização).

## **DISCUSSÕES**

Descrever a competência motriz do sujeito é o objetivo do praxeólogo, cientista que busca na Praxiologia descrever e explicar uma situação motriz. O (a) praxeólogo (a) evidencia a capacidade que o sujeito tem de expressar as situações de jogo. As ações motoras desempenhadas são variadas, principalmente diante daquelas situações dinâmicas, abertas em que a criação e a recriação de ações são estimuladas (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA e LAVEGA 2004).

Segundo Lavega (2004), a educação física precisa adotar uma Pedagogia das Condutas Motoras com o objetivo de melhorar as condutas motoras dos (as) alunos (as). Nessa medida, o (a) profissional de educação física posiciona-se como um observador (a) atento às condutas motoras de seus (suas) alunos (as), e, após identificá-las e sistematizá-las, o (a) professor (a) implementar as situações motoras que provocarão a melhoria das condutas observadas.

O objeto da educação física ao adotar um projeto pedagógico fundamentado nas condutas motoras é a pessoa, especificamente, o seu processo singular de evolução, em outros termos, a biografia motora de cada indivíduo.

Lavega (2004) propõe os seguintes princípios para uma pedagogia das condutas motrizes:

a) Delimitação dos objetivos pedagógicos que se pretende alcançar – é necessário elaborar o projeto pedagógico, determinando com clareza os objetivos que contribuem efetivamente no processo de ensino-aprendizagem.

b) Localização e seleção das situações mais apropriadas conforme o domínio da ação motora - nesse caso, Lavega (2000) retoma a classificação elaborada de Parlebas (2001), que fornece os critérios de presença ou ausência de companheiros (as), adversários (as) e a incerteza com o meio físico, como parâmetro para a localização e seleção das situações e domínios da ação motora ou classes de práticas motoras. Dependendo do tipo de condutas motoras que se deseja desenvolver, é necessário que o (a) educador (a) saiba escolher adequadamente as situações de prática. A família ou domínio destas situações motoras orienta as/os participantes na escolha de lógicas internas com tendências estruturais semelhantes.

c) Catalogação das condutas motoras correspondentes a cada domínio – trata-se de um dos principais princípios a serem seguidos pelos profissionais de educação física: sistematizar e disponibilizar um catálogo de condutas motoras para as situações psicomotoras e sociomotoras. Nesse processo, Lagardera e Lavega (2004), diferenciam para cada domínio três grupos de condutas motoras, a saber: 1) Condutas motoras ajustadas – referem-se a uma intervenção apropriada conforme as exigências da lógica interna da situação motora; 2) condutas motoras desajustadas – nesse grupo, a/o participante se distancia nas suas respostas motoras daquilo que determina a lógica interna da prática física; 3) condutas motrizes perversas – pertencem a esse grupo as/os protagonistas que impedem de modo ilógico que as ações regradas pela lógica do jogo tenham um bom andamento.

d) Avaliação das condutas motoras vivenciadas pela/os alunas/os – após identificar as distintas situações motoras, é possível determinar e avaliar as condutas realizadas pela/o aluna/o, e assim, intervir pedagogicamente com o intuito de aperfeiçoá-las.

O (a) profissional de educação física depara-se diante de um catálogo rico em condutas motoras que podem trazer consigo uma diversidade de emoções e sentimentos, nem sempre favoráveis a uma vida plena de bem-estar e saúde, individual e coletiva. Portanto, a Praxiologia Motora é capaz de revelar a lógica interna de cada situação motora, cabendo a/ao educadora/educador antecipar-se na escolha dos recursos pedagógicos que privilegie a conduta motora de cada pessoa.

## **CONCLUSÃO**

A teoria praxiológica só poderá ser respondida mediante a observação das ações motoras dos (as) jogadores (as) que jogam. No entanto, o paradigma praxiológico não se prende unicamente ao desenvolvimento das habilidades motoras no jogo.

A Praxiologia busca encontrar as características objetivas que constituem a estrutura funcional de cada situação motriz. Durante as manifestações lúdicas e desportivas, os (as) jogadores (as) interagem de formas diversificadas com os (as) seus (suas) companheiros (as) e adversários (as), em um vasto e único campo de ações motoras.

Para Parlebas (2001); Lagardera e Lavega (2003) todo (a) professor (a) de educação física deve conhecer pela via científica, observando e pesquisando o saber presente nas condutas motrizes e intervir no contexto investigado. Somente assim, abandonaria o papel de condutor da automatização das habilidades identificáveis no jogo, e tornar-se-ia leitor das condutas motrizes, conjugando, nessa medida, o saber científico e pedagógico. Na perspectiva praxiológica, constitui-se, portanto, uma prática pedagógica que observa, registra e intervém nas situações motoras dos (as) alunos (as).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAILLOIS, R. **Os Jogos e os Homens**. Lisboa. Edições Cotovia, 1990.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANJA, U.S.O. **Conflicto y Educación Física a luz da praxiología motriz: Estudio de caso de un centro educativo primaria**. Tesisdoctoral. Lleida. 2011.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. Lisboa: Edições 70, 2003.

LAGARDERA, F. O.; LAVEGA, B. **Introduccion a la Praxiologia Motriz**. Editorial Paidotribo, 2003.

LAVEGA, P.; MARCH, J.; FILELLA, G. **Juegos deportivos y emociones. Propiedades psicométricas de la escala GES para ser aplicada en la Educación Física y el Deporte**. Revista de Investigación Educativa, 2013.

LAVEGA, P. Educar las Conductas Motrices: Un Desafio Para La Educacion Física Del Siglo XXI. **V Simposium Internacional de Actividad Física**, Educación Física, Deporte Y Turismo Activo, 2004.

\_\_\_\_\_. Una Educación Motriz para Cataluña. Conferencia presentada en el **X Seminario Internacional en Praxeología Motriz**. Organizado por la Universidad del País Vasco; Departamento de Educación Física y Deportiva. Grupo de estudios Praxiológicos INEFC-Lleida, 2006.

PARLEBAS, P. **Léxico de Praxiología Motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2011.

RIBAS, J.F.M. **Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola**. Tese de Doutorado, 2005.

RODRIGUES, L. **Praxiologia Motora e efeitos educativos**. Disponível em:<[www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)>. Acessado em 04 de Dezembro de 2008.

SOARES, L. E. S.; SILVA, P. N. G.; RIBAS, J. F. M. **Comunicação motriz nos jogos populares: uma análise praxiológica**, Movimento. Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 159-182, jul/set de 2012.

## **FUNDAMENTOS METODOLOGICOS DA PEDAGOGIA DAS CONDUTAS MOTORAS COMO PROJETO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Autor: MS.Osvaldo Nonato dos Santos

Esp.Paula Gomes da Silva

Dr.Hideraldo Bezerra dos Santos

### **RESUMO**

A praxiologia motriz apresenta-se como um corpo epistemológico, científico, metodológico e pedagógico que busca compreender o mundo dos jogos, esportes e outras práticas motoras a partir do estudo da lógica interna dessas atividades. O conhecimento praxiológico adota instrumentos e métodos para entender a lógica interna (propriedades) das atividades físicas sem, no entanto, comprometer o sentido da lógica externa. Neste processo a pedagogia das condutas motoras assume um papel relevante na construção curricular, didática e metodológica em contexto escolar. Como marco teórico e científico conceitua e contextualiza como eixos temáticos: o jogo como sistema praxiológico sociocultural. Parlebas, (2001), Lagardera e Lavega, (2003), Huizinga (2003). Os princípios epistemológicos, pedagógicos, teóricos e metodológicos da praxiologia motriz - “ciência que estuda a ação motora” – de

acordo com Parlebas (2001), constitui-se como área do conhecimento pertinente à motricidade humana. Assim, permite interpretar a gramática das práticas motoras a partir das ações motrizes. Neste sentido, os autores ensinam a investigar as condutas motrizes em considerar que cada jogo ou esporte demanda de uma lógica interna, e que toda prática motora constitui um sistema praxiológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conduta Motora; Pedagogia; Educação Física Escolar.

## **METHODOLOGICAL FOUNDATIONS OF MOTOR BEHAVIOR PEDAGOGY AS A PEDAGOGICAL PROJECT IN SCHOOL BASED PHYSICAL EDUCATION**

### **ABSTRACT**

The motor praxeology is an epistemological, scientific, methodological and pedagogical body that tries to understand the world of games, sports and other motor practices from the study of the internal logic of these activities. The praxeologic knowledge makes use of instruments and methods to understand the internal logic (properties) of physical activities without, however, compromising the sense of the external logic. Through this process, the motor behavior pedagogy takes a relevant role in the curricular, didactic and methodologic design in the educational context. As a theoretic and scientific framework, it defines and puts in context themes like the game as a sociological praxeologic system. Parlebas, (2001), Lagardera e Lavega, (2003); Huizinga (2003). Epistemological, pedagogical, theoretical and methodological principles of motor praxeology, “the Science that studies motor action” Parlebas (2001), is a relevant knowledge area to human motricity. It allows us to understand the grammar of the motor practices from the motor actions. Therefore, the authors teach us to investigate the motor behavior by considering that each game or sport demands an internal logic, and that every motor practice constitutes a praxiologic system.

**KEY-WORDS:** Motor behavior; Pedagogy; School-based Physical Education

**FONDEMENTS METHODOLOGIQUES DE LA PEDAGOGIE DES CONDUITES MOTRICES COMME UN PROJET PEDAGOGIQUE EN ÉDUCATION PHYSIQUE À L'ÉCOLE**



## RÉSUMÉ

La praxéologie motrice se présente comme un organisme épistémologique, scientifique, méthodologique et pédagogique qui vise à comprendre le monde des jeux, des sports et d'autres pratiques motrices à travers l'étude de la logique interne de ces activités. La connaissance praxéologique adopte des outils et des méthodes pour comprendre les logiques internes (propriétés) des activités physiques, sans toutefois compromettre le sens de la logique externe. Dans ce processus, la *pédagogie* des conduites *motrices* joue un rôle important dans la construction du curriculum, didactique et de méthodologique dans le contexte des écoles. Comme un cadre théorique et scientifique conceptualisé et contextualisée des thèmes: le jeu comme un système praxéologique socioculturel. Parlebas, (2001), et Lagardera Lavega, (2003), Huizinga (2003). Les principes épistémologiques, pédagogiques, théoriques et méthodologiques de la praxéologie motrice - "science de l'action motrice" - selon Parlebas (2001), s'est constituée comme un champ de connaissances pertinentes à la motricité humaine. Il permet donc interpréter la grammaire des pratiques des actions de conduite. En ce sens, les auteurs enseignent à étudier les conduites motrices, à considérer que chaque jeu ou un sport exigent une logique interne, et que toute pratiques motrice est un système praxéologique.

MOTS-CLÉS: Conduite Motrice; Pédagogie; Éducation physique à école.

## FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DE LA PEDAGOGIA DE CONDUCTA MOTRIZ COMO PROYECTO EDUCATIVO EM LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

### RESUMEN

La praxiología motriz se presenta como un cuerpo epistémico, científico, metodológico y pedagógico que busca entender el mundo de los juegos, deportes y otras prácticas motrices a partir del estudio de la lógica interna de estas actividades. El conocimiento praxeológico adopta herramientas y métodos para comprender la lógica interna (propiedades) de las actividades físicas, pero sin comprometer el sentido de la lógica externa. En este proceso la enseñanza de la conducta motriz desempeña un importante papel en el plan de estudios, la enseñanza y la construcción metodológica en las escuelas. Como un hito teórico y científico conceptualizado y contextualizada como temas: el juego como sistema praxiológico sociocultural. Parlebas, (2001), Lagardera y Lavega, (2003), Huizinga (2003). Los principios epistemológicos, pedagógicos, teóricos y metodológicos de la praxiología motor - "ciencia de la acción motriz" - según Parlebas (2001), constituye como un campo de conocimiento relevante para el movimiento humano. Así que vamos a interpretar la gramática de las prácticas motrices de las acciones de conducción. En este sentido, los autores enseñan investigar el comportamiento de conducir a considerar que cada juego o deporte exigen una lógica interna, y que toda tarea motriz constituye un sistema praxeológico.

PALABRAS CLAVE: Conducta Motor; Pedagogía; Educación Física.